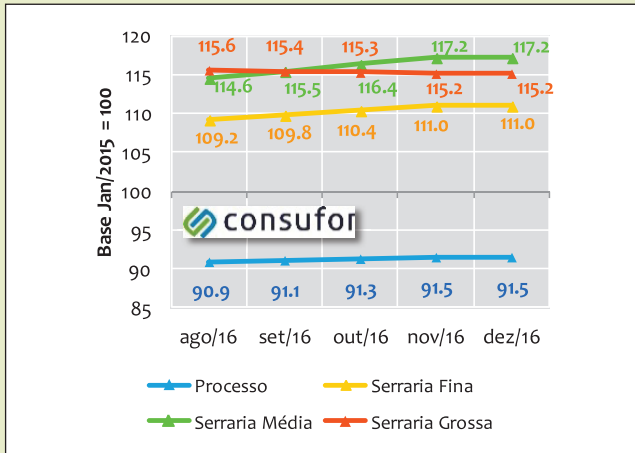


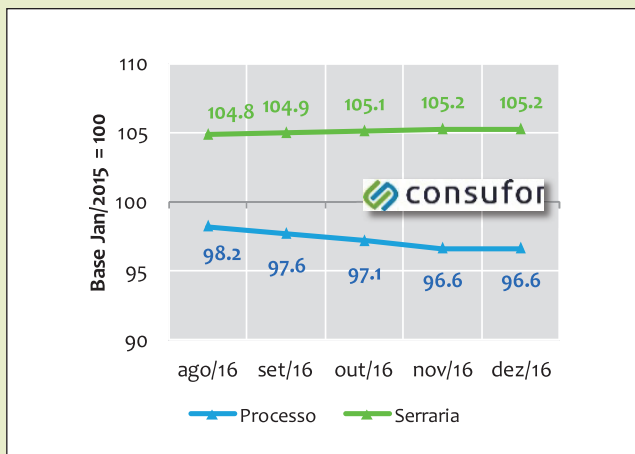
ESTATÍSTICAS DO SETOR DE BASE FLORESTAL – DEZEMBRO/2016

Figura 1. Evolução de Preços Médios Nacionais de Pinus em Pé (Base jan./2015 = 100)



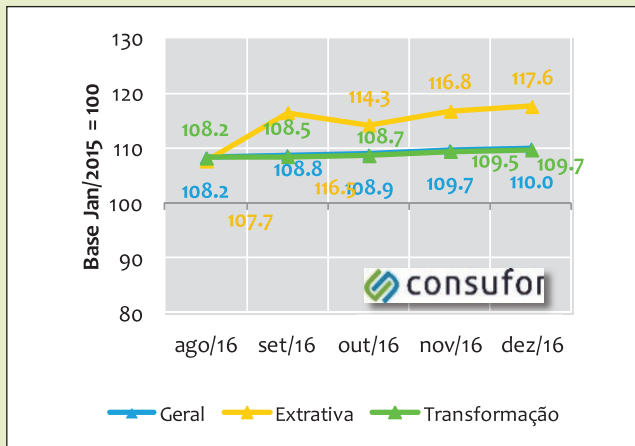
Fonte: Banco de dados da Consufor

Figura 2. Evolução de Preços Médios Nacionais de Eucalipto em Pé (Base: jan./2015 = 100)



Fonte: Banco de dados da Consufor

Figura 3. Evolução de Preços Médios da Indústria Nacional (Base: jan./2015 = 100)



Fonte: Cálculos da CONSUFOR com base no IBGE

O ano de 2016 encerrou-se demonstrando estabilidade no mercado brasileiro de pinus. Em nível nacional, os preços permaneceram praticamente nos mesmos patamares de novembro.

As toras de diâmetros pequenos e médios (serraria fina e média) obtiveram, durante o ano de 2016, um incremento nominal de preços de 6,8% e 8,9%, respectivamente. O valor das toras de diâmetros maiores (serraria grossa), por sua vez, apresentou queda gradual de preços. Essa situação pode estar relacionada ao maior número de serraria semiautomatizadas, as quais não aceitam mais em seus processos toras de diâmetros acima de 40 cm.

O cenário para as toras de processo manteve-se estável durante o decorrer do ano, apresentando escalada nominal de preços de apenas 2,4%.

Em 2016, os preços médios nacionais da tora de eucalipto para processo amargaram uma redução de valores. A queda nominal de preços foi de 1,4%.

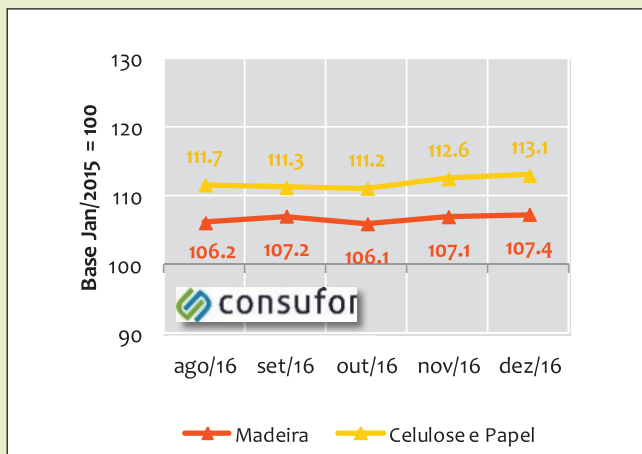
A grande oferta de florestas de eucalipto, acima da demanda de mercado, tem influenciado negativamente os preços e dificultado muitos investidores no País.

O cenário dessa mesma matéria-prima – mas agora para fins de serrarias – mostrou-se mais animador. Desde o início do ano de 2016, a escalada nominal de preços, para esse produto, chegou a 4,3%.

Ao longo de 2016, os preços médios da indústria da transformação e da indústria geral demonstraram equilíbrio nos preços. As oscilações ocorridas ao longo do horizonte analisado são pouco representativas e apresentaram crescimento nominal abaixo de 1%.

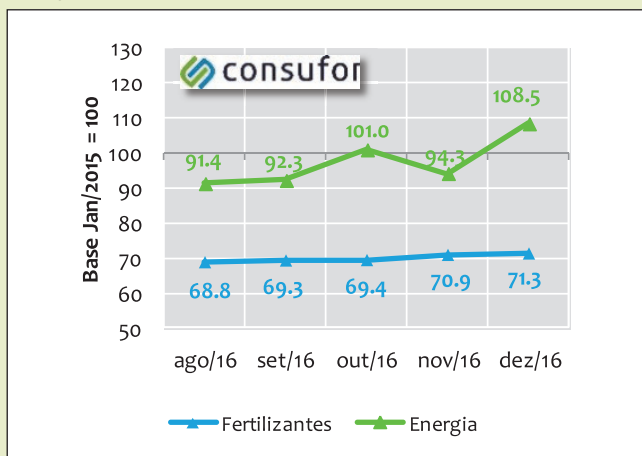
No caso da indústria extrativa, houve motivos para comemorar, pois o aumento nominal de preços alcançou 13% em 2016. Após um início de ano turbulento, o setor apresenta sinais concretos de recuperação.

Figura 4. Evolução de Preços Nacionais Médios Setoriais
(Base: jan./2015 = 100)



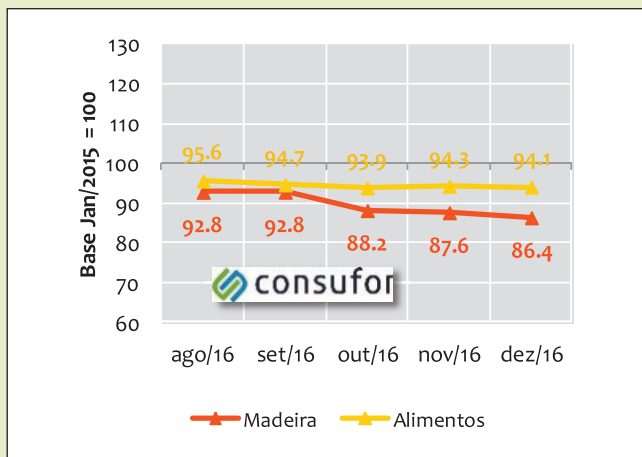
Fonte: Cálculos da Consufor com base no IBGE

Figura 5. Evolução de Preços Médios Internacionais de Insumos
(Base: jan./2015 = 100)



Fonte: Cálculos da Consufor com base no Banco Mundial

Figura 6. Evolução de Preços Médios Internacionais de Commodities Florestais
(Base: jan./2015 = 100)



Fonte: Cálculos da Consufor com base no Banco Mundial

A indústria de celulose e papel apresentou melhora após um início de ano de queda nominal de preços. Mesmo que pouco representativo, o setor apresentou aumento dos preços nominais de 0,4% entre novembro e dezembro de 2016.

A indústria de produtos de madeira vivenciou um ano estável de preços médios, apesar de pequenas oscilações mensais. O ano de 2016 não foi o melhor cenário já vivenciado pelo setor, mas a trajetória de preços médios permaneceu, pelo menos, no âmbito positivo.

Analisando o cenário internacional, os preços médios de fertilizantes mantiveram-se estáveis durante todo o decorrer de 2016. Seu crescimento, por menor que tenha sido, acumulou 0,6% nos preços nominais entre novembro e dezembro. Nesse mesmo ano, o cenário amargou uma queda de preços nominais em cerca de 20%.

Já os preços médios internacionais de energia vêm registrando uma escalada significativa nos preços nominais: só em 2016, elevaram-se em 43%. Esse cenário aponta para um período de alerta, uma vez que o componente "custo de energia" afeta diretamente o desempenho das indústrias.

No âmbito internacional, os produtos de madeira vêm apresentando queda abrupta em seus preços nominais. Só em 2016, essa queda foi de aproximadamente 13%.

Os preços médios internacionais de alimentos mantiveram-se estáveis (em termos nominais) durante todo o decorrer do ano. Mesmo assim, se analisada a variação nominal de preços, houve aumento de quase 9% em 2016. Cabe lembrar que a trajetória recente dos preços de alimentos no mundo demonstrava retração. Em 2016, contudo, registraram-se em várias partes do mundo fenômenos climáticos que afetaram diretamente a oferta de alimentos, pressionando, assim, momentaneamente os preços. ■

OBS.: todas as séries apresentam evolução de PREÇOS NOMINAIS.